

Sr. Presidente, estava falando do ambiente, da atmosfera de ódio criada neste País. É uma atmosfera que gerou uma esquizofrenia nacional. Por que eu digo uma esquizofrenia nacional? Porque está anunciada e no domingo poderá acontecer uma ruptura nacional. Torço, manifesto-me, trabalho e compartilho informações para que não aconteça uma ruptura democrática neste País, mas poderá acontecer.

Vamos olhar, Sr. Presidente. Quem são aqueles que lideram o movimento de ruptura nacional, de ruptura democrática, que vai se consolidar com a cassação, com o impedimento da presidenta Dilma Rousseff? Nada mais, nada menos que o Sr. Michel Temer, vice-presidente da República e, especialmente, o Sr. Eduardo Cunha, presidente da Câmara dos Deputados, homem cujas honra, ética e moral desapareceram da sua vida. Sucumbiram em sua misteriosa vida financeira - dele e da família dele: da mulher dele, da filha dele.

Esse é o homem que lidera os homens mais agressivos, homofóbicos, machistas, lacaios, vigaristas e corruptos deste País. Lidera o pelotão que quer cassar uma das pessoas mais íntegras, honestas e idealistas que este País já produziu: a nossa querida presidente Dilma Rousseff, que tem uma biografia que nos honra, que orgulha o povo brasileiro, os jovens brasileiros.

Tenho fé, Sr. Presidente. Aconteça o que acontecer, é necessário respeitar uma leitura política precisa. Aconteça o que acontecer inexoravelmente como a chuva que cai, o sol da segunda-feira vem com mais força pela democracia. Até aqueles que hoje na rua defendem o impeachment equivocadamente estão pedindo mais democracia, estão pedindo mais transparência, estão pedindo mais participação pública.

Portanto, independente se o golpe se concretize ou não, segunda-feira o Brasil não será o mesmo. O Brasil deverá caminhar para uma democracia ainda mais aperfeiçoada. E se o golpe se concretizar, aquele que assumir o comando do País terá que responder a essa ansiedade, ansiedade até daqueles que apoiam o golpe. É isso que nós estamos acompanhando.

Eu tenho fé de que esse sol da democracia irá cegar aqueles que no ápice dessa micareta golpista, rasgaram a fantasia da democracia, a fantasia de homens decentes que vestiram durante um tempo, mas que, na verdade, sempre foram fascistas enrustidos, e que com a fantasia rasgada assumiram o golpe; esses, já na segunda-feira serão cobrados, esses têm um acerto de contas na segunda-feira.

Sr. Presidente, deputado Carlos Cezar, que preside esta sessão, é quase inacreditável que depois de tanta luta, que depois da luta pelas mulheres poderem votar e participar da política, depois de tanto sangue para que os negros fossem libertados de uma escravidão eterna neste País, depois de tanto sangue para vencer duas ditaduras no século passado, depois de tanta participação política do povo, depois de tanto voto direto, depois de tanto feito por um governo popular liderado pelo presidente Lula, de tanta inversão de valores necessárias, de tanta distribuição de renda, de tanta valorização do povo mais simples, de tantas conquistas do povo mais simples é quase inacreditável que aquela menina que enfrentou os algozes mais sanguinolentos, mais violentos deste País, a ditadura militar, possa ser cassada novamente no domingo que se aproxima.

É muito mais do que revoltante você pensar nessa possibilidade, porque mais do que estar revoltado com essa possibilidade eu, Sr. Presidente, como tantos brasileiros que apreciam a democracia, estou preocupado com o que pode virar este País com a ruptura democrática. Sr. Presidente, ruptura democrática nós sabemos como começa, mas não sabemos como termina. Nós não sabemos como controlar a revolta e a indignação daqueles que sempre foram desprestigiados por este País, que há quase 14 anos são beneficiados por um Estado que passou a enxergá-los.

Sr. Presidente, eu custo a acreditar que na direita brasileira não tenha homens centrados, lúcidos o suficiente para dialogar de uma forma diferente e entender o que eles estão cavando, entender que eles estão aproximando a democracia brasileira de um precipício e não compreender que essa atmosfera de ódio é fabricada, ela tem na sua essência, naquilo que é genuíno, que é puro um desejo de mais democracia e não menos democracia. Eu custo a crer que homens que enfrentaram a ditadura, que se posicionaram contra a ditadura, que foram exilados e também foram perseguidos, hoje de maneira insana engrossam o cordão do golpe. Não basta a palavra impeachment constar da Constituição, porque impeachment pressupõem crime de responsabilidade, e o crime atribuído à presidenta Dilma são as manobras fiscais, as chamadas “pedaladas”, praticadas pelo Sr. Geraldo Alckmin, pelo governo Fernando Henrique Cardoso, pelo governo Lula, pelo governo do Sartori, no Rio Grande do Sul, e por mais de uma dezena de governos estaduais. Contudo, é a presidenta Dilma que vai pagar o pato, com sua história, com sua dignidade e com sua extrema honestidade, esse pato miserável com a cara dos ricos exploradores deste País.

Sr. Presidente, gostaria que fosse mostrada uma foto histórica e antológica que já faz parte da literatura política e cultural deste País. É a foto em que a presidenta Dilma, no auge de sua juventude, depois de ter sido torturada, humilhada, violentada, foi submetida a um tribunal. Nesta foto, a presidenta Dilma, em seus vinte e poucos anos, está no centro de um tribunal, naquela santa inquisição da ditadura militar, e é interrogada.

Na hora em que o fotógrafo se aproxima, os dois oficiais que lá estão escondem o rosto. Sabem por que eles estão escondendo o rosto? Porque eles estão com medo da história, pois sabem que a história é implacável. A história os julgaria e os condenaria como condenou todos aqueles que sujaram suas mãos de sangue violentando, sequestrando e matando a juventude brasileira, os militantes de esquerda, os militantes populares deste País. Nesta foto, eles estão com vergonha.

Estranhamente, Sr. Presidente, hoje temos muitas pessoas como estas sem vergonha na cara, que estão mostrando a cara e defendendo o golpe. Elas deveriam fazer a leitura desta foto, pois a mesma vergonha que elas não estão tendo agora e que esses algozes tiveram será cobrada com toda a certeza pela história, havendo golpe ou não. A história irá julgar cada um de nós, e os ratos, os trãnsfugas, os lacaios, os corruptos e os omissos responderão à história pelo grande equívoco que estão cometendo contra a democracia brasileira.

Quero dizer a esta menina que está na foto, à guerreira presidenta Dilma, que nós estamos de mãos dadas e resistiremos pacificamente, como sempre resistimos. Quero também dizer a todos os fascistas: vocês não passarão. Muito obrigado.

O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS CEZAR - PSB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia, lembrando-os, ainda, da sessão solene a realizar-se amanhã, às 10 horas, com a finalidade de comemorar o Dia do Escoteiro.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 16 horas e 04 minutos.

15 DE ABRIL DE 2016

49ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: JOOJI HATO, CARLOS GIANNAZI e JOSÉ ZICO PRADO
Secretário: LECI BRANDÃO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CARLOS GIANNAZI

Considera este Parlamento omissso por não investigar as denúncias de desvios de verbas da merenda escolar estadual. Adiciona que fora fracassada a tentativa de instalação de CPI para apurar o caso, por falta de apoio de deputados desta Casa. Manifesta-se indignado com fotografia em que ex-vendedor da Coaf - entidade apontada como responsável pelo esquema conhecido como máfia da merenda em São Paulo - exhibe maços de dinheiro.

3 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Parabeniza as cidades de Anhembi, Iacanga e Jales pelos seus aniversários.

4 - LECI BRANDÃO

Defende a presidente Dilma Rousseff, que, afirma, nunca fora denunciada por nenhum crime. Elenca conquistas do governo petista federal. Cita ações do governo federal em prol dos menos favorecidos e dos trabalhadores. Defende a democracia e o combate à corrupção. Informa que no próximo domingo, às 10 horas, deve acontecer no Vale do Anhangabaú, manifestação contra o processo que pode afastar Dilma da presidência da República.

5 - CARLOS GIANNAZI

Assume a Presidência.

6 - JOOJI HATO

Tece considerações acerca da crise política e econômica pela qual passa o País. Comenta a onda de assaltos que vem ocorrendo na região do Brás, assim como o problema da presença de moradores de rua e usuários de drogas na zona leste da Capital. Denuncia a falta de segurança em hospitais da periferia da cidade. Defende a instalação de câmeras de segurança em locais com grande incidência de criminalidade.

7 - JOSÉ ZICO PRADO

Opina que a crise econômica do País tem origem política. Discorre sobre as dificuldades enfrentadas pelo Partido dos Trabalhadores por conta das bancadas de oposição. Traça paralelo entre a taxa atual de desemprego e a do período anterior ao governo petista.

8 - JOOJI HATO

Assume a Presidência.

9 - JOSÉ ZICO PRADO

Cita conquistas dos governos Lula e Dilma, como a redução da pobreza e avanços trabalhistas. Lista movimentos que ocorrem no País contra o impeachment da presidente Dilma Rousseff.

10 - CARLOS GIANNAZI

Tece críticas a mudanças no centro de atendimento de crianças autistas do Hospital Psiquiátrico Pínel, em Pirutuba. Denuncia que a administração do hospital assedia moralmente os servidores da unidade. Exige a abertura de investigações sobre o caso. Mostra vídeo de funcionário do hospital que tentara suicídio no local devido às condições de trabalho.

11 - JOSÉ ZICO PRADO

Assume a Presidência.

12 - CARLOS GIANNAZI

Crítica a liberação de bônus aos servidores do Magistério em troca do não pagamento de reajuste salarial à categoria. Adiciona que houve redução do valor da bonificação. Considera contraditória a concessão, pelo Governo do Estado, de isenção fiscal para empresas do agronegócio, tendo em vista o decreto que proíbe o reajuste salarial dos servidores estaduais. Delata a nomeação do secretário da Fazenda do Estado, Alberto Goldman, a mais de um cargo como conselheiro. Exibe vídeo sobre o assunto.

13 - CARLOS GIANNAZI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

14 - PRESIDENTE JOSÉ ZICO PRADO

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 18/04, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra a sessão solene a realizar-se em 18/04, às 10h, com a finalidade de “Valorizar o trabalho realizado pela Funap - Fundação “Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel” no Sistema Penitenciário do estado de São Paulo através de sua política pública e social desenvolvida no Programa de Educação para o Trabalho e Cidadania “De Olho no Futuro””. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata. Convindo a Sra. Deputada Leci Brandão para, como 1º Secretária “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

A SRA. 1ª SECRETÁRIA - LECI BRANDÃO - PCdoB - Procedê à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputada Marcia Lia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rafael Silva. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Beth Sahão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçone. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Welson Gasparini. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, público presente, telespectadores da TV Assembleia, não podemos mais aceitar que a Assembleia Legislativa fique tão omissa dessa maneira em relação às profundas denúncias que são apresentadas praticamente todos os dias pela imprensa em relação à máfia da merenda escolar, do desvio de verba da merenda escolar no estado de São Paulo. É uma denúncia gravíssima, sem precedentes na área da Educação. A Polícia Civil está investigando, assim como o Ministério Público. Nós tentamos aprovar a instalação de uma CPI na Assembleia Legislativa para investigar esse caso. Não conseguimos, porque o governo Alckmin obstrui a implantação de qualquer CPI que investigue o governo.

Vinte e três deputados assinaram, porém, precisamos de 32 assinaturas. Logo, será quase impossível a instalação de uma CPI. O governo não vai deixar que seus deputados, que os deputados da base de sustentação, assinem o requerimento.

Estamos tentando, através de requerimentos, convocar os envolvidos. Os ex-chefes dos gabinetes envolvidos, como da Secretaria da Educação. Eles foram afastados; o Moita, da Secretaria da Casa Civil, ligado ao ex-secretário Edson Aparecido; o ex-chefe de gabinete Fernando Padula, da Secretaria da Educação, que era ligado ao Herman, mas foi ligado também aos outros secretários e secretárias.

O Fernando Padula era chefe de gabinete há dez anos na Secretaria da Educação, então tinha muito poder, muita influência, e o nome dele é citado, tanto nas ligações telefônicas interceptadas pela Polícia, como também nas delações.

Nós queremos ouvi-los na Comissão de Educação, porque é muito sério o que está acontecendo. A Educação, com falta de recursos, ainda é assaltada por essas quadrilhas, que se organizam com membros da cooperativa, da Coaf, com representantes do próprio governo. O Moita era chefe de gabinete do secretário da Casa Civil. Estava no coração do governo.

Depois, o Fernando Padula, dentro da Secretaria da Educação. Sem contar que há outro nome que foi envolvido, que até ontem era o secretário de Transportes e Logística. É um caso muito sério. Temos que tomar providências imediatas.

Nós ficamos indignados com a fotografia que foi publicada nos jornais “Folha de S. Paulo” e “O Estado de S. Paulo”. A foto está nas capas dos dois principais jornais do estado de São Paulo. Quero mostrar para os deputados, deputadas e telespectadores.

- É exibida a fotografia.

Trata-se de uma fotografia, apresentada agora pela Polícia e pelo Ministério Público, do Carlos Luciano, que era um ex-vendedor da Coaf, que é essa cooperativa. A fotografia mostra ele com maços de dinheiro. A manchete diz: “vendedor exhibe propina de máfia da merenda, diz Polícia”.

É um absurdo total. O dinheiro da merenda escolar. Por isso falta dinheiro para as escolas públicas, porque ocorrem desvios. Além de haver pouco investimento em Educação no estado de São Paulo, ainda ocorrem desvios.

Essa é a capa do jornal “O Estado de S. Paulo”, mas a fotografia também saiu na capa do jornal “Folha de S. Paulo”. A fotografia é capa dos dois principais jornais. Isso é um escândalo, uma afronta à Educação, às crianças, aos adolescentes, aos três milhões e 800 mil alunos matriculados na rede estadual.

Enquanto ocorre esse saque, esse assalto ao orçamento da Educação, à verba da merenda escolar, as escolas estão distribuindo merenda seca em várias regiões do estado. É aquela merenda que é representada por uma bolachinha seca e por um suco cheio de sódio e de açúcar, que faz muito mal para a saúde das nossas crianças.

Então, a Assembleia Legislativa deve tomar uma atitude. Temos que convocar os envolvidos, os secretários, os chefes de gabinete desses ex-secretários. O governo tem que explicar.

Sumiu, recentemente, um documento que era uma prova fundamental para a investigação. Esse documento desapareceu e ninguém sabe onde ele está, dentro da Secretaria da Educação. A polícia não encontrou, nem o Ministério Público. Era uma prova fundamental para as investigações e agora desapareceu. Queremos saber do secretário de Educação onde está o documento, que era uma prova importante para as investigações da polícia e do Ministério Público. É um absurdo.

Gostaria de mostrar novamente a foto emblemática e terminar o meu pronunciamento com essa foto. Isso é uma afronta, um escárnio ao estado de São Paulo, mas, sobretudo, à escola pública, à Educação, ao Magistério e às nossas crianças e adolescentes matriculados na rede estadual.

Isso é inadmissível e mais inadmissível ainda é a omissão da Assembleia Legislativa, que não passa de um “puxadinho” do Palácio dos Bandeirantes, um cartório, um departamento, uma seção que homologa todas as decisões do governo estadual e obstrui todas as investigações que queremos fazer aqui. Obstruíram a CPI do Trensalaço, a CPI da Educação, a CPI da Máfia da Merenda Escolar; todas elas foram obstruídas pelo governo estadual.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esta Presidência parabeniza as cidades de Anhembi, Iacanga e Jales, que aniversariam hoje. Desejamos sucesso, desenvolvimento e qualidade de vida. Todos os seus municípios podem contar com a Assembleia Legislativa. Comorem com muita saúde, paz, harmonia e segurança.

Tem a palavra o nobre deputado Davi Zaia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Geraldo Cruz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Cezinha de Madureira. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Márcio Camargo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato. (Na Presidência.) Tem a palavra o nobre deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marta Costa. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ed Thomas. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Alercar Santana Braga. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Milton Leite Filho. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Celso Giglio. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Gileno Gomes. (Pausa.)

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, esgotada a lista de oradores inscritos para falar no Pequeno Expediente, vamos passar à Lista Suplementar. Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Leci Brandão.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente Jooji Hato, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, querido público que nos assiste pela TV Assembleia, estamos a dois dias de um dos momentos mais importantes da história de nossa república. No próximo domingo, os deputados federais vão decidir pela abertura ou não do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff.

Dilma é a primeira mulher a ocupar o cargo mais alto do Poder Executivo em nosso País e está correndo o risco de ser tirada da Presidência depois de ter sido eleita por 54 milhões de brasileiros, em 2014.

O mais grave e preocupante em tudo isso é que Dilma nunca foi denunciada e não está sendo investigada por nenhum crime, diferentemente de muitos daqueles que a julgam hoje. Sabemos que muitos passam por sérias denúncias de corrupção. Não dá nem para contar o número de corruptos que estão levantando a bandeira do impeachment no Congresso, pois é muita gente.

Temos plena consciência de que a base de tudo isso é o projeto de país que começou a ser implantado no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao qual Dilma deu continuidade.

Nos últimos anos, assistimos e participamos de muitas conquistas que iniciaram uma caminhada por mais igualdade no Brasil. Independentemente de estar deputada, sou uma artista que, durante os 40 anos de carreira que completei no ano passado, sempre briguei pela igualdade, pelos menos favorecidos; sempre me coloquei ao lado das minorias. Com muito orgulho, sou uma cantora e compositora que sempre olhei por aqueles que nunca tiveram voz.

O pobre passou a ser doutor, a doméstica passou a ter direitos, as mulheres iniciaram uma caminhada forte pela igualdade de gênero, palavra que nessa Casa aqui, muita gente, tem verdadeiro pavor, não sei por que, e o povo negro que começou a ter voz a partir desse projeto na Nação brasileira. A dona de casa comprou geladeira, comprou máquina de lavar, o trabalhador pôde ter uma televisão melhor na sua casa, um automóvel também. Só quem conhece a dificuldade do povo, principalmente das periferias e das quebradas que a gente conhece muito bem, sabe o que isso significa. Não quero com isso dizer que está tudo bem, tudo maravilhoso, nós somos inclusive contra o ajuste fiscal, a questão da Reforma da Previdência, há uma série de coisas que somos contra. Mas não podemos ser contra a democracia, não podemos tirar, como diz popularmente, na marra, uma presidente que foi eleita de forma legítima.

Combater e, se Deus quiser, acabar com a corrupção do nosso País é nosso dever. Nós sempre fizemos e faremos isso de forma que nada justifica, que se coloque em risco a democracia. Sabemos da nossa força, levamos muito tempo para conquistar o que temos hoje, e não vamos permitir que os que nos prejudicaram no passado voltem para estragar o nosso futuro. Já estamos na rua, e vamos continuar. E assim seguiremos. No próximo domingo, o PCdoB - deputado José Zico Prado, o senhor que pertence ao Partido dos Trabalhadores, o partido que o PCdoB sempre esteve junto - estará junto também. No próximo domingo, em São Paulo, a concentração começará às 10 horas, no Vale do Anhangabaú, e dizendo não ao golpe. Nós vamos defender nossas conquistas dizendo não ao golpe.

Quero parabenizar os compositores Renegado e Tico Santa Cruz, que a juventude tão bem conhece. Eles têm uma música que está rodando nas redes sociais, que diz o seguinte: “O morro mandou avisar. Se a senzala descer, ninguém vai segurar.” Parabéns Chico Santa Cruz, parabéns Renegado, parabéns Juventude, parabéns estudantes, parabéns movimentos sociais. Vocês mostram que respeitam a democracia e mostram que reconhecem todos os direitos que nós conseguimos nos últimos anos. Muito obrigada, Sr. Presidente.

- Assume a Presidência o Sr. Carlos Giannazi.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectadores da TV Assembleia, estamos vivenciando um momento muito difícil. Temos no nosso País uma crise social gravíssima, com muito desemprego. Temos cerca de dez milhões de desempregados, uma crise política muito grave, sem precedente na história, e uma crise econômica, com o fechamento de comércios. A violência está crescendo cada vez mais e ela está pelas ruas de São Paulo.

Ontem, assomando esta tribuna, falamos das dificuldades dos comerciantes do Brás, da 25 de Março, da Santa Ifigênia, e tantos outros. Eles sofrem porque há um ataque não só de assaltantes às lojas, mas também aos clientes. No Brás, a polícia conseguiu pegar três marginais. Dizia ontem que nós poderíamos resolver isso, sim. Talvez não na totalidade, mas colocando policiais à paisana, colocando câmeras nesses pontos nevralgícos, pontos de delitos. Poderíamos aumentar a fiscalização em busca também dos receptadores de correntinhas de ouro, de relógios, de brincos, de celulares e de carteiras - eles assaltam bastante as carteiras. Estão até agredindo as pessoas. Usam, por exemplo, o caos na região da Rua 25 de Março, como mostramos no dia de ontem. Enfim, temos muita violência.

Tivemos há três dias o assassinato de dois jovens no Jardim São Luís, na zona sul. Um garupa de moto assaltou essa dupla no Jardim São Luís, um bairro da Capital, da maior cidade do hemisfério sul. Ficamos constrangidos com isso. Dois jovens foram assassinados por um garupa de moto. Temos problemas também no Jardim São Jorge, na zona leste. Os moradores estão reclamando muito dos moradores de rua. O governo não cuida dos moradores de rua. Eles ficam perambulando pelas ruas. Há usuários de craque. Não cuidam também dos usuários de craque. Isso fez com que houvesse o registro de 128 roubos e 277 furtos apenas nos meses de janeiro e fevereiro do ano passado. Imagino em quanto não está hoje.

Eu tenho um vídeo para exibir, mas ele possui mais de seis minutos de duração. Meu tempo é de no máximo cinco minutos e não vou conseguir exibi-lo. Vou ver se consigo passá-lo em outra oportunidade. É um registro da mídia sobre o abandono dos moradores de rua e usuários de craque na zona leste. Fui médico na zona leste, assim como meu filho também foi médico lá. Aliás, os meus três filhos foram médicos na zona leste, região que tem essa grande incidência de furtos, latrocínios, assassina-tos e roubos.

Hoje vou falar sobre os médicos. Pertencço a uma família de médicos. Somos cinco irmãos médicos, tenho três filhos médicos e tenho mais de 20 primos que são médicos. Minha família é de médicos, não de policiais. De qualquer forma, sabemos que a vida é importante, mas se não tivermos segurança, a vida acaba sendo interrompida antes. Por isso que nossos jovens estão morrendo muito. Eles caminham pelo caminho das drogas, que não interessa. Caminham pelo caminho da violência. Há uma grande porcentagem de jovens entre 12 e 20 anos que estão sendo mortos. Isso é um choque, inclusive para a Polícia. Temos que fazer sempre a prevenção.

Há um hospital pediátrico em que os médicos não vão mais. Sobraram três médicos, mas eles são assaltados e são agredidos. Os médicos da periferia já não vão mais. Ninguém quer ir para Itaquera, para o fundão do Itaim Paulista. Meu filho era médico em Itaim Paulista, uma zona muito difícil para a qual nenhum médico quer ir. Meu filho George, que hoje é vereador na Capital, foi para o Itaim, no fundão, em Itaquera, onde os médicos não querem ir porque tem violência. Nós, os pais, ficamos muito preocupados com nosso filho. Lá os médicos trabalham em locais sem nenhuma segurança. Os médicos não querem ir mais.